Crônicas

de costume, de cultura da vida, de arte, de história

Arquitetura
Pintura
Escultura
Música
Artes Visuais

7

Diário de Notícias — Cidade do Salvador, 12 de outubro de 1958

A Lua

Luis Silva Machado

A Lua, o Mar, o Sol, nada vale, ainda, quando... E amanhã?

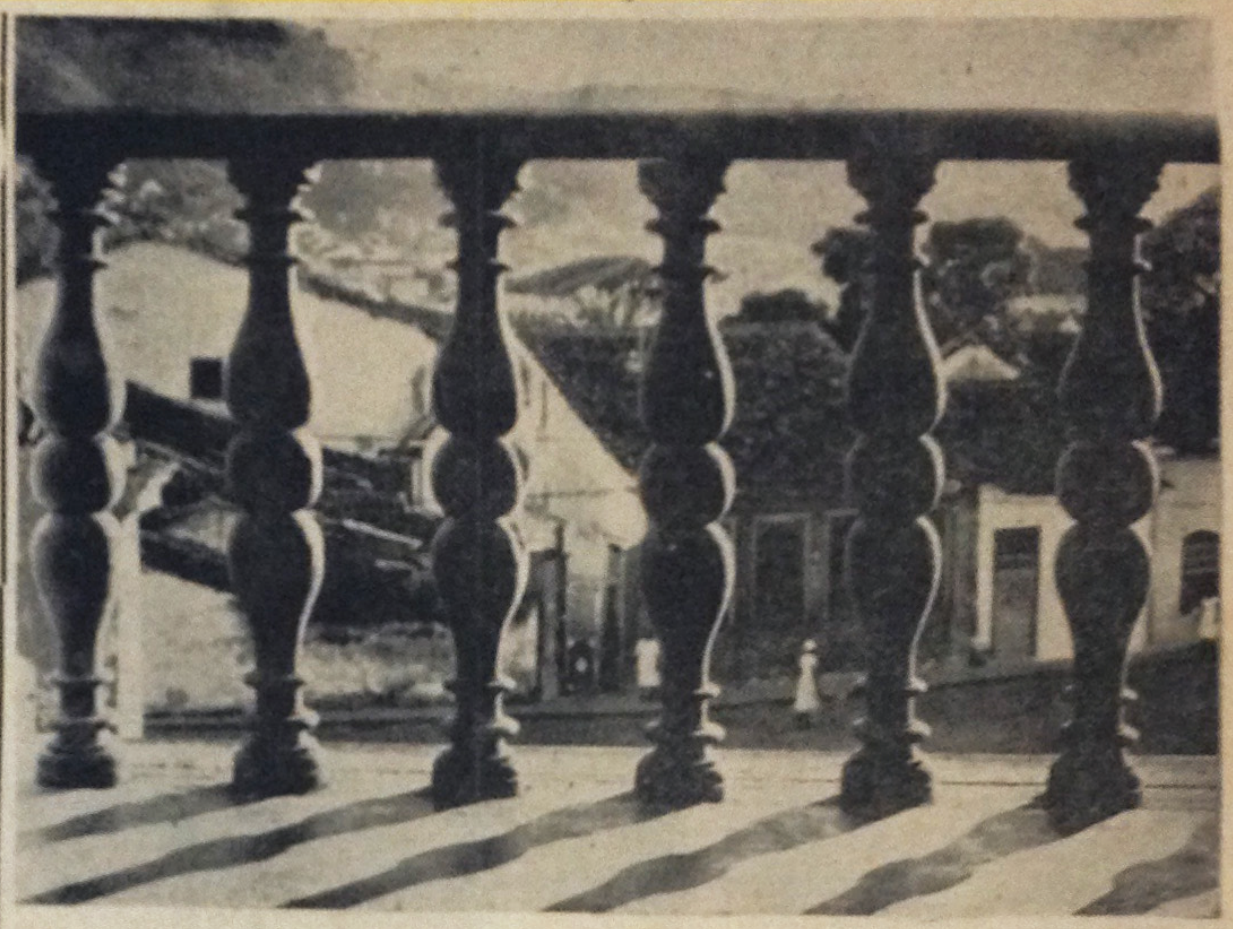


Foto E. Melo e E. Roberto

Ôlho sôbre a Bahia

Ainda uma fotografia da Bahia. Ainda uma rua. Uma mulher que passa. A cidade filtrada através de uma balaustrada. A nossa reação não é uma reação romântica. Nem conservadorismo obtuso, de mumias. Nem anti-modernismo. Nem "reação". Se algum ressentimento do passado desfraldar a nossa bandeira para fins de mistificação, não ficaríamos profundamente ofendidos, se algum amante da côr local e do folclore barato se colocasse ao nosso lado, seríamos obrigados a lhe pedir que nos deixasse sós. Somos modernos, as casas que construímos são bem de hoje, mas nós continuaremos publicando a Bahia, apontando os aspectos da Bahia, a fazer a "resistência" pela Bahia.

Quem agora vive nesta cidade não deve ser substituído pelos habitantes amarfos dos bairros surgidos sob a dura lei das especulações, como acontece em outras cidades do mundo, grandes ou pequenas. A urbanística e a arquitetura formam o binômio que, por sua vez, escreve. Bem-vindas sejam as novas construções de materiais modernos, expressão da consciência coletiva e do respeito à humanidade, mas se interrasio perfeitamente à cidade, assim como ela é. As fotos que estamos publicando nesta seção, querem ser uma advertência contra os maus arquitetos da irresponsabilidade e um documento de acusação para os futuros aproveitadores. Não ensaiaremos de bater sôbre este assunto.

Coelho, Elefante, Cachorro, Macaco, Touro, Cobra, Borboleta, Gato, Tigre...

Foto G.T.

O ator no cinema

Gonçalo MARTINS

Charles Chaplin

Canto orfeônico

(FINALIDADE AS AVESSAS)

H. J. Koellreutter

A Intolerancia

Bahia é uma cidade universitária. Bahia acredita na Universidade. Bahia respeita a Universidade.

Que os jovens consigam uma revista de literatura e importantes: MAPA é uma revista universitária e a Universidade é a base para a cultura de um país. MAPA afirma em manifesto editorial: "nada vai mais duro a sua intolerância". É sôbre a intolerância da juventude que a cultura se constrói.

Mas esta intolerância é extremamente acomodatícia, e se interessa pela Tarde e pelo Dia, mistura Sarraceni, Upmann, Elliot, Appollinaire e Ezra Pound e se coloca dos encontros dos adolescentes com namoradas já levemente passadas.

Esta "dura intolerância" nos tinha levado a esperar por uma intolerância contra a cultura que não serve e não consola o homem, que despreza as minúsculas individualidades. Tinha nos levado a esperar...

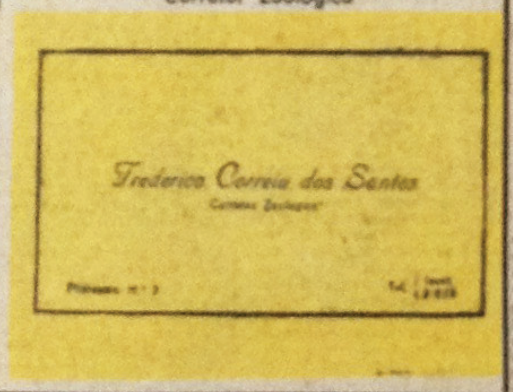
Será para o próxima vez?

INTERIOR — desenho de B.S.

ANTOLOGIA

Corretor Zoologico

"Corretor zoológico..." ahí a sutileza dos que sabem descerrar sôbre a rocha forte da verdade a manta diáfana da fantasia! E quando a ilegalidade cai sôbre determinados e inocentes profissões e profissionais se aferram, de corpo e alma, aos seus deveres, nada como as metáforas, as delicadas transformações que podem passar as expressões justas, sem perda de valor e de substância. "Corretor zoológico"... Que repressão pode sofrer quem se apresenta como "corretor zoológico", na Nova delicada em que uma profissão está visada, inquietantemente visada? Corretor zoológico.



DOCUMENTOS

Em 1918, reuniram-se, pela primeira vez, o Comitê da Bahia ao Congresso da Americanismo. Era o momento exato para uma fotografia: elegias cavalheiros, com seus fraques pesados, seus colarinhos brancos, seus sorrisos de ouro, em vão valente enfrentando o pano negro e o magnésio do fotógrafo.

Se o leitor fôr um assembleia reconhecerá figuras das mais respeitáveis da vida baiana e estranho, o primeiro à esquerda é o sábio Teodoro Sampaio. Figuras de boa vêpa: uma boa gargalhada, para publicação, pelo Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.